

Burrocracia

Jorge Luiz Antonio

Franklin Valverde. O autor retoma uma forma de fazer poesia e a caracteriza de maneira especial. Há muito a poesia se libertou da folha de papel e procurou se expressar em outros suportes e com outros meios.

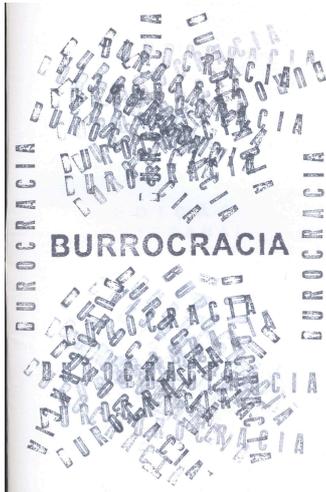
Burrocracia. eucalipto
folhas aplaudem ao vento
amanhã
guardarão os versos

São Paulo: Littera, 2003. O trabalho repetitivo e monótono de que se fala tanto, e que tem sido tema de muitas poesias, acabou produzindo ele próprio a reprodução de repetições em graus cada vez mais elevados de automação. A produção em série é um dos exemplos do homem que procura imitar a máquina. Nas repartições públicas, escritórios e instituições financeiras, o processo de registro de dados foi tornando-se cada vez mais sofisticado, o que levou a produzir máquinas e mecanismos de repetição. O carimbo é uma das tecnologias da repetição e do enfado. Para deixar de escrever a mesma coisa, usa-se o carimbo. Ele repete, de maneira mais eficiente e com rapidez, o que precisamos dizer durante a rotina do trabalho. Ainda não esquecemos a imagem do homem sisudo e vazio, de óculos, atrás de um balcão, a procurar espaços em brancos em documentos para carimbar. E quantas vezes também nos tornamos carimbadores, no sentido real e figurado do tema, em

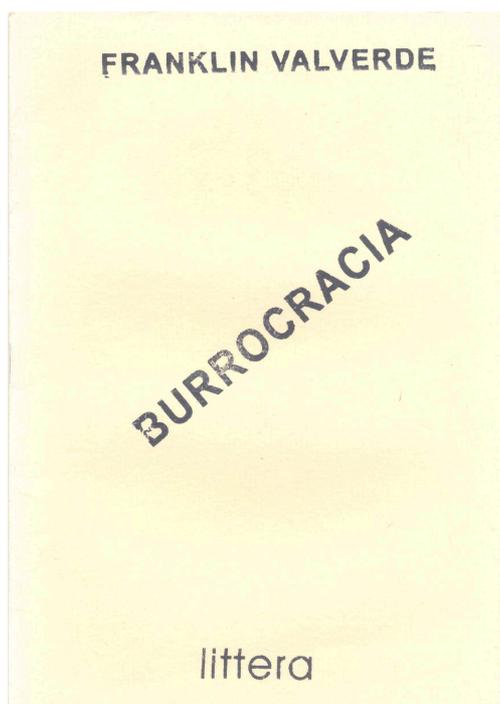


Esta obra foi licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/)

nosso trabalho, família e vida. Assim como bancário é considerado popularmente como um louco atrás de papéis (e aí daquele que perder um papelzinho!), o carimbo é um dos instrumentos característicos de uma das primeiras automatizações.



Não há um papel-documento que vá de um lado para outro e que não leve um carimbo. Mas felizmente passou a existir o poema-carimbo ou *rubber poetry*, que já conta com seguidores como E. M. de Melo e Castro, o pioneiro Oswald de Andrade, Marcelo Dolabela e muitos outros. Autor do poema-objeto [Bizcocho Z](#). Editor de [Onda Latina](#).



[Jorge Luiz Antonio](#)

Brasileiro, poeta, pesquisador, autor de [Brazilian Digital Art and Poetry on the Web](#) (2000), [Cores, forma, luz, movimento: a poesia de Cesário Verde](#) (SP, Musa, 2002), e [Ciência, arte e metáfora na poesia de Augusto dos Anjos](#) (SP, Navegar, 2004) e [Poesia digital: teoria, historia, antologias](#) (SP: Navegar; Columbus, Ohio, EUA: Luna Bisontes, 2010, livro e dvd).

Texto recebido em 31/10/2012.